

MARIA FELICIA FELICIO ANDRADE

**ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DOS MUROS DA ESCOLA**

Rio Branco - Acre  
2011

MARIA FELICIA FELICIO ANDRADE

**ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DOS MUROS DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais,  
habilitação em Licenciatura em Artes Visuais do  
Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes  
da Universidade de Brasília

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>:MS Janaína Mota

Rio Branco - Acre  
2011

MARIA FELICIA FELICIO ANDRADE

Banca Examinadora:

---

Janaína Mota (Orientadora)

---

Ana Beatriz Barroso

---

Nilzete Melo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, força e conforto que tem me dado nos momentos difíceis, me conduzindo e tornando o meu crescimento pessoal possível a partir destes momentos. Agradeço a minha família pelo apoio e proteção. Agradeço as minhas colegas de curso e do meu trabalho pelo incentivo para concluir mais uma jornada de minha vida.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
1 -CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA TRIANGULAR E LEITURA DE IMAGEM.....	9
<b>CAPÍTULO II</b>	
2- CONTEXTO HISTÓRICO ACRIANO E O ENTENDIMENTO DA NECESSIDADE DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.....	11
<b>CAPÍTULO III</b>	
3 - BIOGRAFIA DE DANILO D’SACRE.....	13
3.1 - O ARTISTA SOB O OLHAR DA ARTE.....	14
<b>CAPÍTULO IV</b>	
4 - ATIVIDADE EM SALA DE AULA COM LEITURA DAS OBRAS DO ARTISTA DANILO D’SACRE E A PERCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE AS MESMAS.....	17
4.1.ROTEIRO PARA O OLHAR.....	19
4.2 ROTEIRO DE TRABALHO COM ALUNOS.....	21
4.3 – GRÁFICOS COMPARATIVOS.....	23
4.3.1 – GRÁFICOS: ELEMENTOS TÉCNICOS E FOMAS.....	23
4.3.2 – GRÁFICOS: ELEMENTOS CULTURAIS.....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Tartaruga/grafismo .....	19
Danilo D’Sacre	
Figura 2 – Seringueira .....	19
Danilo D’Sacre	
Figura 3 – Astros interligados .....	19
Danilo D’sacre	
Figura 4 – Sala de Aula .....	20
Danilo D’Sacre	
Figura 5 – Miragem 1981 .....	20
Danilo D’Sacre	
Figura 6 – Perfeição 1981 .....	21
Danilo D’Sacre	
Figura 7 – Escola Serafim da Silva Salgado .....	25
Figura 8 – Alunos pintura no muro 01 .....	26
Figura 9 – Alunos pintura no muro 02 .....	26
Figura 10 – Alunos pintura no muro 03 .....	26
Figura 11 – Trabalho Concluído .....	26
Figura 12 – Colagem Borboleta/grafismo .....	27
Figuras 13 – Colagem Passarinho Azul/Grafismo .....	27
Figura 14 – Colagem Jacaré/Grafismo.....	27
Figura 15 – Colagem Tartaruga/Grafismo .....	27
Figura 16 – Onça .....	28
Danilo D’sacre	
Figura 17 – Peixes .....	28
Danilo D’Sacre	
Figura 18 – Tartaruga .....	28
Danilo D’Sacre	
Figura 19 - Borboleta/Seringueira .....	28
Danilo D’Sacre	
Figura 20 - Jacaré .....	28
Danilo D’Sacre	
Figura 21 - Astros interligados .....	28
DaniloD’Sacre	

## INTRODUÇÃO

A preservação da natureza é um tema atualmente muito abordado, principalmente nos currículos escolares. A valorização e a preservação do meio ambiente são necessárias à existência humana, uma vez que preservar é manter viva toda forma de vida na terra.

Vivendo em um estado da região amazônica, onde o mundo foca a atenção para sua preservação torna-se fundamental valorizar e manter esta discussão em pauta para sensibilizar a comunidade, também através da arte, de que é necessário conservar a floresta.

No ambiente de um bairro periférico, esta questão torna-se iminente: o lixo, a água, o rio, a vegetação são tratados com descaso por esta população, que é formada, na sua maioria, por descendentes de seringueiros expulsos dos seringais por fazendeiros, os quais ocuparam suas terras no interior da floresta amazônica e formaram, nestes espaços, campos de gado.

Esta população foi culturalmente ensinada numa perspectiva de que tudo que não era necessário podia ser jogado na floresta, como eles dizem até hoje: “jogar no mato”. Esta expressão confirma a urgência de uma educação ambiental. Como objeto de estudo e apreciação deste trabalho enfatizaremos a arte produzida pelo artista plástico acriano Danilo D’Sacre, nos muros da escola Serafim da Silva Salgado, no bairro Aeroporto Velho, em Rio Branco, que se insere neste contexto, envolvendo abordagens teórica, social e educacional, voltadas para arte e educação ambiental.

A escola Serafim da Silva Salgado, local em que o presente trabalho foi desenvolvido, e onde ministrou a disciplina de artes em dezessete turmas, distribuídas nos turnos matutinos e vespertinos, é um pólo de referência educacional e de promoção de eventos sociais da comunidade, por estar localizada na entrada de um conglomerado de dezessete bairros e todos os projetos realizados nesta escola têm repercussão tanto pelo número de pessoas que se envolvem, como pela qualidade com que estes são dotados.

Partindo da observação da atitude de alguns alunos e da população, os quais jogam lixo nos espaços da escola e do próprio bairro, não demonstrando, assim, cuidado em preservar o ambiente, foi possível perceber o quanto a comunidade em que esses alunos estão inseridos precisa ser sensibilizada, surgindo assim a idéia de trabalhar a preservação a partir da arte.

Como já foi explicitado, este trabalho traz em seu âmago a abordagem teórica, social e educacional, tendo como foco a educação para a preservação do meio ambiente através da arte. Dentro da abordagem social, evidenciamos o aspecto de que o artista precisa ter

consciência, enquanto indivíduo sócio/histórico, de perceber o mundo em que vive e dialogar com seus desejos e sonhos, usando sua arte com o poder de propor a transformação do que pensa ser necessário para a sociedade da qual faz parte. No caso de Danilo D'Sacre, a imagem é o veículo informativo e transformador utilizado para este fim.

A segunda abordagem teórica que cabe a idéia deste trabalho é a educação através da arte por ser mais efetiva e arejada do que a sala de aula. A imagem é apresentada como ponto de observação para o aprendizado neste projeto, aplicada à proposta triangular da arte educadora Ana Mae Barbosa, que se baseia nas vertentes mentais e sensoriais distintas. O apreciar, que é a leitura da obra de arte enquanto imagem, direcionando a educação do olhar, buscando neste olhar a sensibilidade tanto do observador (aluno) quanto da imagem; o produzir, ou o fazer artístico onde o aluno, ao interpretar a obra, produz a sua releitura, levando em conta seus conhecimentos social, histórico e cultural e a contextualização da arte, que é saber comentar o contexto no qual a obra se insere, também considerando os conhecimentos adquiridos pelo aluno.

O artista plástico Danilo D'Sacre procura conscientizar quanto à preservação do meio ambiente os alunos e comunidade que circulam pelo bairro, pois o mesmo usa os espaços públicos como suporte para desenvolver sua arte e a utiliza como informação e promoção do conhecimento, cumprindo, assim, o seu papel social e educacional.

Como professora de artes neste bairro periférico e tendo a escola um papel fundamental de promoção do conhecimento e conscientização dos problemas que uma comunidade enfrenta, trabalharei com meus alunos as obras, a trajetória de vida e o contexto estético deste artista acriano, aplicando a proposta triangular, na qual os educandos, ao tomarem conhecimento dessas informações, irão ler as imagens e farão, posteriormente, releituras no muro, que despertem os transeuntes e os próprios alunos para pensar sobre como tratar o ambiente em que vivem, cuidando com esmero de sua preservação.

A perspectiva desse trabalho é relembrar o imaginário da floresta, no qual alguns deles viveram ou tiveram contato, tanto real como por informações diversas, tanto de lendas como de animais que estejam em extinção, como também da ameaça de destruição da própria floresta. As cores que serão usadas permeiam estas lembranças como verde, azul, laranja, vermelho e desenhos figurativos em formas geométricas como triângulos, círculos, quadrados, dentre outros, com um forte contorno para definição do desenho em si, que serão simples, baseados nas produções do artista em questão.

A Escola Serafim da Silva Salgado trabalha com a metodologia de projetos e, dentre estes, o projeto “Planeta Serafim, cuidando do ambiente”, o qual traz esta preocupação, vem



somar às atividades realizadas, que envolvem todos os alunos da escola e a comunidade em seu entorno. O objetivo é sensibilizar alunos e sociedade para o significado da arte enquanto informação e conhecimento, visando encontrar nela valores socioculturais, além de estabelecer um caminho para o diálogo com o mundo. Dentro dos objetivos específicos pretende-se promover a conscientização, na Escola Serafim da Silva Salgado e, conseqüentemente, na comunidade do bairro Sobral, na qual a mesma está inserida, por meio da leitura de imagens produzidas nos muros do bairro pelo artista Danilo D'Sacre sobre a educação da preservação do meio ambiente. Entender que as manifestações artísticas têm o poder de promoção de consciência no cuidado com o meio ambiente, possibilitar ao aluno conhecer o artista em questão. Perceber o engajamento deste nos projetos sobre preservação da natureza. Discutir com o mesmo a abordagem do tema, além de viabilizar para o aluno o conhecimento da proposta triangular, nos estudos das obras do artista em questão também constituem pilares envolvidos nesta produção.

O presente trabalho será dividido em quatro capítulos, dispostos da seguinte forma:

Capítulo 1 - Contextualizar a proposta triangular e a leitura de imagem como uma necessidade de trabalhar a imagem, envolvendo o aluno neste contexto pedagógico.

Capítulo 2 - Contexto histórico acriano, abrangendo a preservação do meio ambiente como um debate necessário para sensibilizar o aluno no que tange à preservação e importância da floresta amazônica para o mundo, como também para quem tira dela o seu sustento.

Capítulo 3 - Biografia do artista Danilo D'Sacre e sua preocupação com a preservação do meio ambiente.

Capítulo 4 - Descrição das atividades com leituras de imagens e a percepção do aluno sobre as mesmas.

Este trabalho está fundamentado teoricamente nos conceitos e princípios dos autores Ana Mae Barbosa, Dulce Osinski, Maria Heloísa C. de T. Ferraz e Maria F. de Rezende e Fusari.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA TRIANGULAR E LEITURA DE IMAGEM

Este capítulo tem como objetivo contextualizar a proposta triangular e a leitura de imagens, dimensionando os critérios que esta proposta estabelece para o ensino da arte nas escolas do país.

Uma nova forma de ensinar arte surgiu a partir da década de 60, nos Estados Unidos, quando foi criado o DBAE– *Disciplined-Based- ArtEducation por educadores do Getty Center of Education in the arts*, cuja forma de trabalhar o ensino da arte se baseou nas *escuelas al Aire Libre*, do México, depois da revolução de 1910. O DBAE propõe o estudo em todas as linguagens artísticas, interagindo em quatro disciplinas distintas: a produção artística, a história da arte, a estética e a crítica.

A essência do DBAE, com quatro disciplinas básicas, está relacionada às quatro atividades mais importantes que podem ser feitas com as artes visuais: pode-se criar arte, perceber e reagir às suas qualidades, entender seu lugar na história e na cultura e, finalmente, pode-se fazer julgamentos razoáveis sobre a produção artística, entendendo-se as bases sobre as quais esses julgamentos são feitos. (OSINSKY, 2002, p. 109- 110).

No Brasil esta proposta é alterada e divulgada pela arte educadora Ana Mae Barbosa, que a chamou, a princípio, de metodologia triangular, alterando posteriormente o termo para proposta triangular. Ela explica que metodologia é a forma aplicada pelo professor em sala de aula à leitura de imagens. Esta proposta muda o ensino de arte nas escolas, que antes era centrado na livre expressão, “concepção modernista, em que não se cogitava trabalhar com imagens porque – então se pensava – isso poderia inibir a criatividade das crianças ou levá-las à cópia” (OLIVEIRA, 2007, p.98).

No entanto, Barbosa afirma que:

As metodologias que orientam o ensino da arte nos anos 80, denominado de ensino pós-moderno, questionaram o absurdo que era fazer com que as pessoas fizessem arte sem ter contato com ela. É como ensinar uma pessoa a ler, sem deixar entrar livros em casa. O ensino contemporâneo da arte, na maioria dos países europeus e latino-americanos, considerou a arte apenas como expressão, mas não como cultura e procurou estabelecer um contato perene com o público. (OLIVEIRA apud BARBOSA, 2007, p. 99).

Segundo Barbosa (1998), a proposta triangular estabelece uma forma interdisciplinar para leitura da imagem. Esta deve se apresentar em ações dentro do processo de ensino/aprendizagem, que relaciona a produção artística com apreciação estética e informação histórica, identificada da seguinte forma: criação, leitura da imagem e contextualização. A

criação é a ação de fazer arte, é a experimentação e o domínio da técnica, que enfatiza a criatividade. A leitura da obra de arte ou imagem envolve questionamentos, perguntas, descobertas e desperta a crítica, inclui os conhecimentos das áreas de crítica e de estética. A contextualização envolve estabelecer relações do domínio da história da arte com o texto e as características sociais de quem lê e produz uma imagem.

A arte educadora Ana Mae Barbosa (1998) ressalta que leitura de imagem é o componente central da proposta triangular, que consiste em preparar o sujeito para leitura de palavras, gestos, ações, imagens, necessidades, desejos e expectativas, sendo uma leitura de nós mesmos e do mundo em que vivemos.

Para a autora (1998), esta proposta foi uma forma de responder às necessidades de interpretação cultural, que busca dialogar com as questões globais, assim como a entrada da imagem e suas possibilidades de interpretação em sala de aula. Sendo ainda uma forma de instrumentalizar o professor de arte para elaborar leituras artísticas de forma que o ensino de artes na educação torne-se um instrumento para identificação e desenvolvimento cultural.

A obra de arte e a leitura de imagem passaram a ser na sala de aula uma referência de conhecimentos estéticos e históricos, de forma que abrem possibilidades para várias interpretações, que as mesmas possam oferecer, considerando ainda as condições históricas, sócio/culturais de quem as observa, conforme explicita Ana Mae Barbosa: “nesta abordagem, a imagem é considerada campo de sentido e o que constitui a aprendizagem é a construção de significados pelo observador” (1998, p. 44).

## **2. CONTEXTO HISTÓRICO ACRIANO E O ENTENDIMENTO DA NECESSIDADE DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

A política de ocupação da Amazônia, promovida pelos governos militares, na década de 70, foi determinante para que pecuaristas vindos do sul do país comprassem terras no Acre, tendo o apoio incondicional dos governos federal e estadual. Neste momento, instalaram-se no Acre grupos de pecuaristas com a intenção de desarticular o antigo extrativismo vegetal da borracha e da castanha para empreender fazendas de gado nas terras dos seringais. Estes fazendeiros necessitavam das terras livres para derrubar a floresta e transformarem em campo para o gado.

Os povos da floresta, índios, seringueiros e pequenos proprietários de terra, eram entraves para que esta ocupação acontecesse. Os seringalistas, donos dos seringais, encontravam-se falidos, pois a borracha, principal produto extraído deste núcleo produtor, não era mais rentável e os mesmos encontravam-se completamente endividados e dispostos a vender seus seringais a qualquer preço.

Grupos de seringueiros uniram-se para “empatar” que as derrubadas da floresta ocorressem. Assim como, organizaram-se para não serem expulsos dela, formaram sindicatos e através deles enfrentavam fazendeiros e madeireiros, em grupos com seus familiares, dentre eles mulheres e crianças, para impedir que esta devastação acontecesse, eram os chamados empates. Mesmo com toda esta organização e luta a maioria desta população foi expulsa e passou a ocupar as periferias das principais cidades do estado.

Neste contexto, surge o conglomerado de bairros, localizado na baixada do sol, onde está hoje a escola Serafim da Silva Salgado. A maioria desta população é descendente de seringueiros expulsos de suas terras, conforme relata o ex-seringueiro José Marques de Souza:

Quando eu cheguei aqui, vindo expulso da minha colocação de seringa lá do Juruá, não tinha quase ninguém. Rapaz, quando eu vi era gente invadindo toda a área, fazendo suas casinhas, enfiando toco e levantando paredes, tinha delas com assoalho e paredes de açaí, cobertas de palha. O que veio de gente do seringal, meu irmão...naquela época foi vendido muitos seringais e a cidade inchou. (SOUZA, 2007, p.101).

É importante perceber que esta população é conhecedora da necessidade de manter a floresta amazônica preservada, mesmos os mais jovens, que são os estudantes que transitam por este ambiente, conhecem as histórias contadas por seus familiares, relativas aos problemas que eles enfrentaram ao serem expulsos de suas colocações de seringa e não terem para onde ir. Tiveram que arriscar a sorte nas cidades, onde não tinham moradia, emprego ou outras oportunidades que lhes desse uma vida digna. A conscientização sobre a devastação da

floresta, a matança indiscriminada de animais silvestres, a contaminação dos rios e igarapés, além da preservação de lendas e mitos, que envolvem o imaginário desta população é algo latente. A escola tem nesta conscientização fomentada pela própria realidade dessas pessoas uma aliada, pois os debates sobre estes temas são sempre discutidos com muita propriedade.

Neste contexto histórico fundamentam-se as características retratadas nas obras e produções de Danilo d'Sacre.

### 3. SOBRE DANILO D'SACRE

Em 1958, na colônia Custódio Freire, localizada nos arredores da cidade de Rio Branco-Ac, numa família simples de trabalhadores rurais, nasce o menino Danilo da Silva. Os pais, com a intenção de que seus filhos adquirissem uma educação melhor mudaram-se para a cidade, num bairro chamado Estação Experimental, onde as escolas eram mais acessíveis.

A partir daí, como toda criança de sua época, passou a frequentar os cinemas da cidade que, mesmo sendo precários, representavam o único entretenimento que a cidade oferecia nas décadas de 60 e 70. No caso de Danilo, o cinema e as revistas em quadrinhos passaram a ser sua primeira influência artística, visto que ele reproduzia os desenhos, como também as cenas dos filmes de faroeste que assistia. Ao se voltar para as artes de corpo inteiro, começou a se relacionar com os artistas e intelectuais da cidade, com os quais passou a ler, conhecer e a discutir com maior aprofundamento sobre artes.

Na década de 70, passou a ilustrar o jornal de esquerda O Varadouro, que tinha como principal vertente denunciar a exploração que os seringueiros acrianos sofriam ao serem expulsos da floresta. Neste momento, os seringais estavam sendo extintos e transformados em fazendas de gado, os artistas usavam este jornal como mecanismo de manifestação contra as injustiças e, além disso, também como instrumento para defender a floresta e o povo que nela vivia.

Porém, Danilo, sentindo a necessidade de beber em fontes mais expressivas, viaja para o sudeste do país e, de lá, vai morar em Roma, na Itália, onde, a princípio, passa a ganhar a vida produzindo cartões em nanquim. O motivo dos seus desenhos eram as paisagens amazônicas. Naquela cidade, conhece muitos artistas, visita exposições, faz cursos e expõem seus trabalhos em várias vernissages e exposições individuais e coletivas.

Depois de treze anos na Itália, retorna ao Brasil e encontra um Acre cheio de contradições, considerando o que deixou ao partir e o que encontrou ao voltar. Com a cabeça cheia de ideias, ensaiou desenhos, pintou muros para campanha eleitoral, reencontrou amigos, compartilhou novas ideias, escreveu poesias, produziu obras e exposições.

Vivendo numa cidade cercada pela floresta, este artista percebeu que tinha que tomar uma atitude para promover a conscientização das pessoas no que se refere à preservação da floresta e, apoiado por instituições governamentais, passa a usar os muros, principalmente os escolares, para divulgar seus anseios e ideais ambientalistas.

### 3.1 OS OLHOS DA ARTE SOBRE DANILO D'SACRE

D'Sacre incorpora à sua identidade o nome de seu estado, passando a assinar como Danilo D'Sacre, definindo-se como ser humano, artista e cidadão, três condições deste acriano que faz protesto, apelos, participa e incita provocações visuais.

Ele não sabe ficar enclausurado, em silêncio em seu atelier. Imerge nas tensões sociais da cidade e do mundo como também de seu tempo. Porém, suas obras não são o reflexo do mundo concreto, ele inventa um mundo imaginário que dialoga com o real.

Ao agir deste modo, o artista usa a arte como um ato político, sem defender nenhuma causa específica. Mas temas como ecologia, violência, luta pela terra, emprego, fome e outros problemas sociais são inspirações para o artista, enquanto cidadão ativo e transformador do ambiente em que vive. Por não ficar alheio ao que acontece ao seu redor, através de suas obras mostra suas inquietações e preocupação social, como aconteceu com Picasso, que mostrou os horrores da guerra através de sua obra Guernica. Igualmente, remete aos muralistas mexicanos como Diego Rivera, David Siqueiros e Jose Clemente Orozco, que usaram uma estética a serviço das idéias da revolução política pela qual passava o México, nos anos 30 do século XX.

Este artista desenvolve um acervo contemporâneo, que busca por meio de sua arte propor, através da percepção e do espírito observador, incitar questionamentos e um olhar mais atento e crítico, fazendo com que se interprete o que observa, de acordo com sua sensibilidade e sua história de vida. Ao produzir as imagens no muro, o mesmo chama atenção tanto para a estética como para a mensagem fenomenológica. Segundo essa corrente de pensamento a arte deve ser entendida a partir da relação do artista com o mundo e com outros homens, resultado da relação que o ser humano tem de perceber, conhecer e expressar esse contato com o outro. Faz-se necessário definir arte contemporânea para melhor entender o contexto no qual o artista transita de acordo com COSTA, 1999, p. 41.

A arte contemporânea é construída não mais necessariamente com o novo e o original. Ela caracteriza-se, principalmente, pela liberdade de atuação do artista, que não tem mais compromissos institucionais que o limitem. Portanto, pode exercer seu trabalho sem se preocupar em imprimir nas suas obras um determinado cunho religioso ou político. Esta era da história da arte surge em meados do século XX e se estende até a atualidade. Este período traz consigo novos hábitos, diferentes concepções, a industrialização em massa, que imediatamente exerce profunda influência na pintura, nos movimentos literários, no universo 'fashion', na esfera cinematográfica e nas demais vertentes artísticas. "Esta tendência cultural

com certeza emerge das vertiginosas transformações sociais ocorridas neste momento.” (COSTA, 1999, p. 42)

Ao produzir arte nos muros fica em evidência a arte rupestre que, desde os primórdios da existência humana, revela que havia uma necessidade de comunicar-se e, as imagens produzidas nas paredes das cavernas contavam o cotidiano deste ser, e o diferenciava dos outros animais.

Nas civilizações antigas, os murais eram utilizados para decorar palácios e monumentos funerários. Na Idade Média, a pintura mural se destacou nas construções românicas, onde figuras religiosas eram ilustradas nos painéis laterais das igrejas. No Renascimento, dá-se o ápice da decoração mural, quando os grandes artistas como Michelangelo realizam murais, usando a tinta no reboco úmido das paredes, técnica conhecida como afresco, a qual existe desde a Antiguidade.

A pintura mural ressurgiu no século XX com a Pop arte e com o movimento revolucionário mexicano, além de um movimento mural de curta duração, ocorrido na década de 30, nos Estados Unidos. A expressão Muralismo, também conhecido como pintura mural, partiu das obras feitas no México, no início do século XX. Podemos definir muralismo como:

Arte da pintura mural, que engloba o conjunto de obras pictóricas realizadas sobre parede, tem raízes no instinto primitivo dos povos de decorar seu ambiente e de usar as superfícies das paredes para expressar ideias, emoções e crenças. (Disponível em: [www.Itaúcultural.org.br](http://www.Itaúcultural.org.br), em 30 mai.2011).

Outro olhar sobre a linguagem da pintura mural mostra o papel do artista diante da história e da sociedade quando se refere aos mexicanos. Esta técnica foi retomada por artistas mexicanos durante o movimento revolucionário em oposição à ditadura que ocorria naquele país, na década de 30, no século XX. Eles defendiam que a arte deveria ter alcance social e ser acessível ao povo, deveriam trazê-la para praça pública.

Daí a opção pelos murais, de caráter decorativo, informativo e comemorativo, que ocupam os lugares públicos, rompem com a pintura de telas e com os meios restritos de circulação das obras de arte, como galerias, museus e coleções particulares. (Disponível em: [www.Itaúcultural.org.br](http://www.Itaúcultural.org.br), em 30 mai. 2011).

O grafite compõe este trabalho de conclusão de curso por ser uma forma de comunicação urbana e como pintura mural, produz uma linguagem plástica que interfere esteticamente na paisagem, formando um repertório de imagens de rápido entendimento e identificação imediata. Sendo:

Uma forma de arte contemporânea com características essencialmente urbanas. São pinturas e desenhos feitos nos muros e paredes públicos. Não é simplesmente uma pichação, mas uma expressão artística. Tem a intenção de interferir na paisagem da cidade, transmitindo diferentes ideias. Não se trata, portanto, de poluição visual. As primeiras manifestações dessa forma de arte surgiram em Paris, durante a chamada



revolução cultural, em maio de 1968. A estética do grafite é bastante associada ao hip-hop, uma forma de expressão artística voltada para a música e a dança, que também surgiu nas ruas. (Disponível em: [www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br). Acesso em 30mai 2011).

O grafite mostra uma arte urbana com uma forte intervenção na cena pública, onde se usa giz, carimbos, pincéis e spray para produzir formas, símbolos e imagens diversas nos espaços da cidade, o repertório é formado por ícones do mundo da mídia, do cartum e da publicidade, o que mostra a afinidade com a pop arte, no entanto se recusa em separar o universo artístico das coisas do mundo. Os grafiteiros remetem a sua arte as pinturas rupestres. Segundo Keith Haring (1958 – 1990), um dos principais expoentes do grafite nova-iorquino, “Decidi voltar ao desenho, que mudou pouco desde a pré-história a ainda guarda a mesma origem”, mostra que a arte usa as tecnologias do seu tempo, mas tem o mesmo ponto em comum com a arte rupestre que é proporcionar a comunicação.

A arte mural pode ser transitória ou permanente, como linguagem cria e reinventa um lugar e personaliza espaços que antes era normal e corriqueiro. Desta maneira, atua no olhar do transeunte, estabelece possibilidades de relações do público com o meio, produz questionamentos e inquietações, mas também deslumbra e diverte.

Como a arte se integra em todas as linguagens e a cultura é um elemento de inclusão social, o hip-hop encontra-se integrado ao grafite e esta manifestação artística utilizada na escola tem a intenção de despertar nos alunos o gosto pela dança, como também sensibilizá-los através das letras das músicas sobre os temas que se quer discutir. O grafite, além de ser uma manifestação muito usada pelos jovens atualmente é uma forma de levá-los a perceber as diversas possibilidades de aprendizagem e lazer. Na escola, além de possibilitar a expressão criativa, o grafite pode contribuir como uma experiência prática de transformação do meio.

Dentro do contexto da arte rupestre, o artista produz grafismos para mostrar a presença humana na floresta, os indígenas da região amazônica produzem e manifestam seus sentimentos, usando desenhos diversos tanto para se comunicar como para se identificar. O grafismo é uma forma de representação desses desenhos, que as referidas comunidades usam no corpo, nas casas, nos utensílios e artesanatos produzidos com forma abstrata e geométrica, com cores que identificam suas etnias. (VIDAL, 2007, p. 37)

#### **4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM SALA DE AULA COM LEITURAS DE IMAGENS E A PERCEPÇÃO DO ALUNO SOBRE AS MESMAS**

Ao pesquisar novas formas de trabalhar em sala de aula com a intenção de desenvolver este projeto, tomei como base os dois trabalhos abaixo mencionados.

O primeiro foi um projeto sobre grafite chamado “Grafiarte no muro”, projeto que desenvolvi na escola em que trabalho. O projeto foi fomentado pela disciplina de Projeto Interdisciplinar de Artes Visuais, da UAB/UNB/2010. Esta atividade teve a intenção de discutir o trabalho infantil e foi desenvolvido da seguinte forma: O suporte inicial deu-se com o estudo do poema “Meninos Carvoeiros”, de Manoel Bandeira, com a finalidade de sensibilizar os alunos e a comunidade sobre a importância de se discutir exploração do trabalho infantil, uma realidade bem próxima dos nossos alunos. Por outro lado, tentou ainda propor soluções viáveis para a citada questão. A idéia foi de divulgar o trabalho no muro da escola, utilizando a arte do grafite como forma inovadora de reafirmar a preocupação que se tem com essa problemática.

Os alunos conheceram a trajetória da arte do grafite no Brasil e no mundo, e a maneira como essa arte dialoga com outras manifestações culturais, como a poesia, a música (hip hop) e a pintura. A culminância aconteceu com a produção de um grafite no muro da escola, onde o desenho retratado era um menino carvoeiro, sonhando com seus brinquedos favoritos, desenho este baseado nas produções elaboradas pelos alunos.

O segundo projeto foi “Arte além do muro”, da Escola Estadual Armando Santos, em Araxá-MG, organizado pela professora Laura Maximiano, a qual desenvolveu estudos da vida de artistas brasileiros e suas obras. Os alunos foram divididos em grupos, escolheram uma obra, fizeram uma releitura e pintaram no muro frontal de sua escola. O objetivo central deste projeto foi proporcionar o prazer na sala de aula, desalojando as drogas e a violência da vida dos adolescentes, além de fazer com que a arte proporcionasse e garantisse a humanização e o refinamento da sensibilidade, como aspectos primordiais da educação dos alunos e, conseqüentemente, da comunidade na qual a escola está inserida.

Baseada na abordagem teórica educacional, a educação através da arte pode ser mais efetiva que a forma tradicional de ensinar, e sendo a imagem o ponto de observação para o aprendizado neste projeto, pode ser aplicada a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa. Fez-se necessário, em primeiro lugar, saber quais as práticas sociais e culturais nas quais os alunos vivem e apontar o que lhes falta saber sobre as informações que os mesmos precisam

deter sobre o tema que será abordado. As turmas que foram escolhidas para desenvolver este trabalho foram as do 9º. ano por estarem mais aptos a desenvolver uma consciência crítica.

O primeiro passo foi a elaboração em sala de aula com os alunos, de um mapeamento da localização das produções do artista Danilo D'Sacre pintadas nos muros do bairro Sobral, para que os alunos pudessem observar as obras.

O segundo passo foi trabalhado por meio do conteúdo sobre arte rupestre, arte contemporânea, muralismo e grafite, com a intenção de que os alunos passassem a conhecer a linguagem artística e se familiarizassem com o tema para entender qual a real finalidade da produção feita nos muros do bairro.

O Terceiro passo foi confirmar, através de sínteses elaboradas pelos alunos, o que estes aprenderam sobre o tema estudado, além de confirmar o processo de crescimento cultural de cada um.

Ao seguir estes passos, é importante ressaltar a educação do olhar, onde o ver significa não só relacionar a imagem com o conhecimento prévio de quem a observa, como também o aluno deve ser orientado dentro da escola a relacionar seus conhecimentos com as imagens que lhe rodeiam fora dela. É importante despertar e orientar esse aluno para a crítica do seu universo visual.

#### 4.1-ROTEIRO PARA O OLHAR

Os alunos visitaram os muros mapeados do bairro para observar as imagens. Neste momento, também foram fotografadas as obras para serem observadas em sala de aula.



Figura 1 tartaruga/grafismo



Figura 2 Seringueira



Figura 3 Astros interligados

Figura 4 - Sala de Aula 1



Em sala de aula novamente foram mostradas as fotografias para que os alunos pudessem discutir e opinar sobre as mesmas, relacionando-as com as estéticas estudadas.

A imagem foi observada com atenção, para que os alunos descrevessem a obra, procurando identificar e interpretar os detalhes visuais. Foram elaboradas perguntas que estimularam os alunos a olhar os detalhes da linguagem visual como texturas, dimensões, materiais, suportes e técnicas. Por fim, todos se expressaram sobre o que olharam, comentando seus sentimentos e emoções e o professor mostrou outras obras de Danilo D'Sacre (exposta abaixo) para que os mesmos fizessem comparações como cores, formas, linhas, texturas, organização espacial etc.



Figura 5 Miragem, 1981. Óleo sobre tela, 70x40 cm.



FIGURA 6 Perfeição, 1981. Óleo sobre tela, 70 x 90

## 4.2 - ROTEIRO DE TRABALHO COM OS ALUNOS

Roteiro elaborado para leitura de imagens feitas aos alunos em referência as obras do artista Danilo D'Sacre, produzidas nos muros do bairro Sobral.

1 - Elementos técnicos e formais:

a - Quais as linhas que predominam nas imagens?

b – Quais as cores que predominam na composição das obras?

c – Quais as formas que predominam nas obras?

d – Escolha duas imagens do muro e as descreva.

e – As duas imagens escolhidas são figurativas ou abstratas? Justifique sua resposta.

3- Elementos culturais.

a – As imagens lhe trazem lembranças? Descreva-as.

b – Ao observar o colorido e a vivacidade das imagens retratadas no muro o que você sente ao pensar na destruição da floresta?

c – Ao observar as imagens de Danilo D'Sacre, percebe-se a importância que o mesmo dá a preservação da fauna e flora amazônica. Neste contexto qual a contribuição que cada um de nós pode fazer para ajudar nesta preservação?

d - Relacione as imagens observadas nos muros com as obras *Miragem* e *Perfeição* produzidas pelo mesmo artista.

e – As imagens observadas estão em consonância com as estéticas estudadas? Quais? Justifique sua resposta.

Os alunos responderam aos questionamentos feitos da seguinte forma.

Quanto aos elementos técnicos e formais:

Resposta a: 90% responderam que as imagens são formadas por linhas retas e curvas, 8% responderam retas e 2% curvas.

Resposta b: 97% responderam que as cores predominantes são azul, verde, marrom e preto, 2% Cores diversas e 1% não responderam.

Resposta c: 94% responderam que as figuras são geométricas e as formas que predominam são triângulos, círculos, semi-círculos. 4% outras formas e 2% não responderam.

Resposta d: 80% descreveram a tartaruga, considerado a imagem como fácil de desenhar e a que chama mais atenção. Sendo descrito como uma figura oval e com linhas em forma de espirais. 10% descreveram o lagarto por ser um animal assustador e os 10% restante escolheram os peixes por conhecer melhor, ser fonte de alimento, por ser um animal bonito e colorido, formado por linhas retas e triângulos.

Resposta e: 95% responderam que são imagens figurativas por retratar a realidade e entender muito bem o que o artista quis dizer. 4% abstrata e 1% não respondeu.

Quanto aos elementos culturais:

Resposta a: 95% disseram que se lembram das colônias e sítios de seus parentes, de pescarias que faziam e ainda fazem e de caminhadas e brincadeiras feitas na zona rural os 10% restantes disseram que ouviram seus parentes contarem histórias sobre bichos nos seringais.

Resposta b. 90% demonstra preocupação com o assunto os 10% restante não opinaram.

Resposta c: 96% disseram que devem estudar sobre o assunto para poder sensibilizar os outros. 3% não se preocupam e 1% não respondeu.

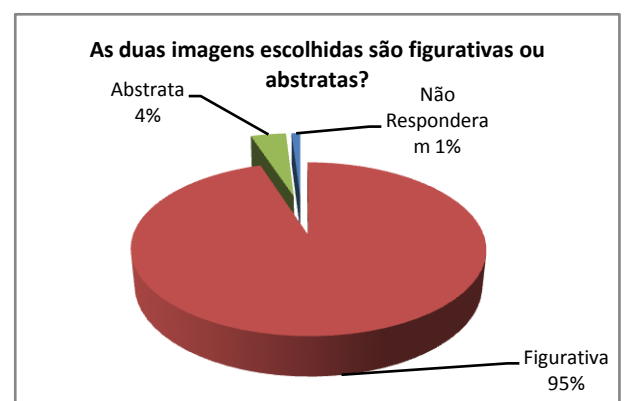
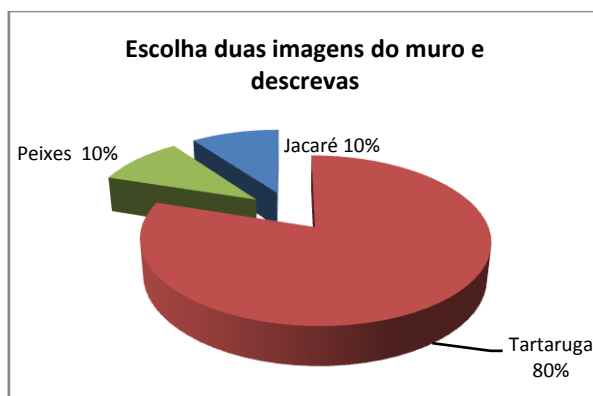
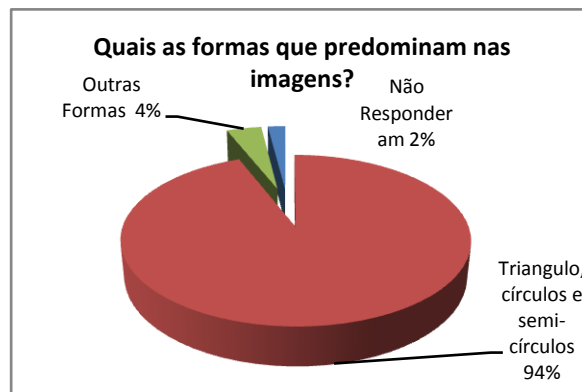
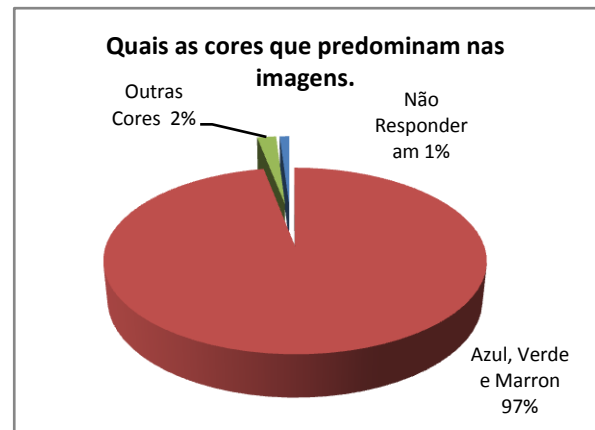
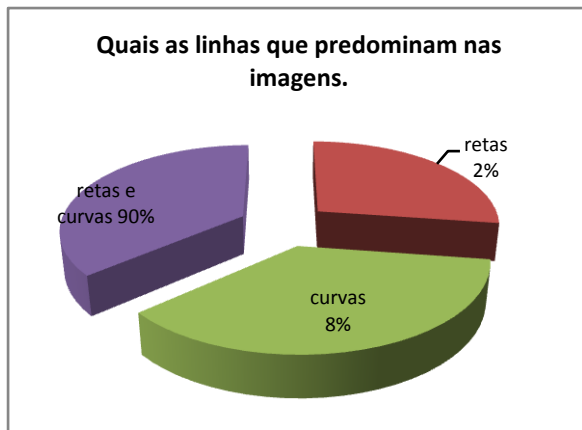


Resposta d: 90% disseram que as imagens são as mesmas e que o artista as transcreveram para o muro. 10% não responderam.

Resposta e: 95% disseram que o muralismo é a estética mais relacionada. Os 5% restante não responderam.

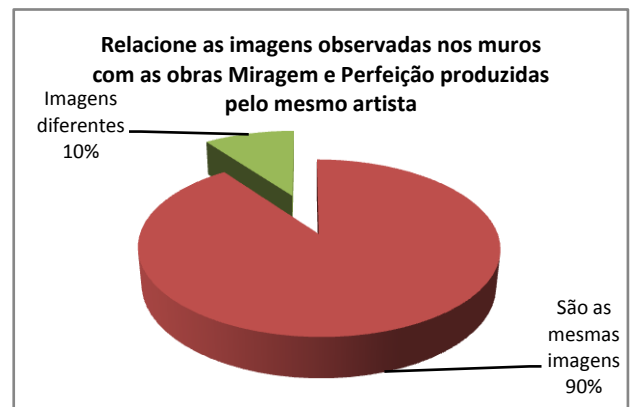
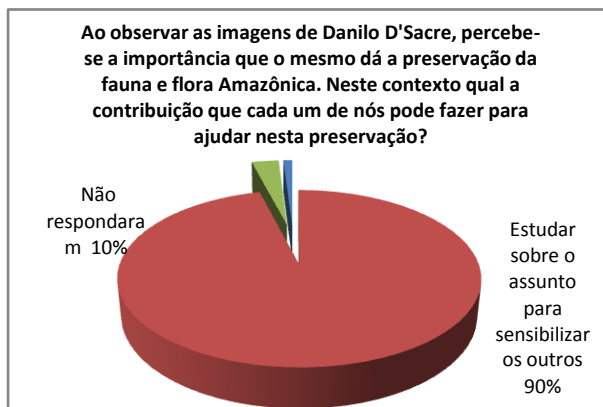
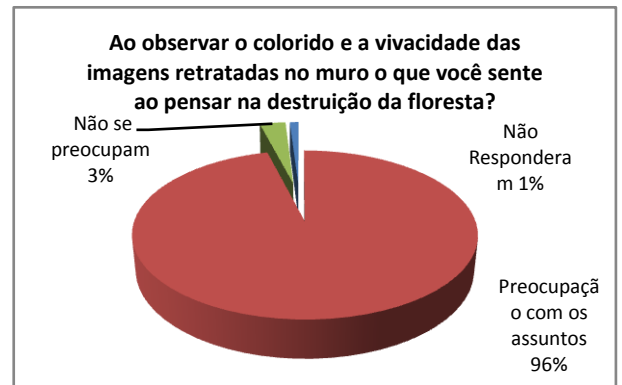
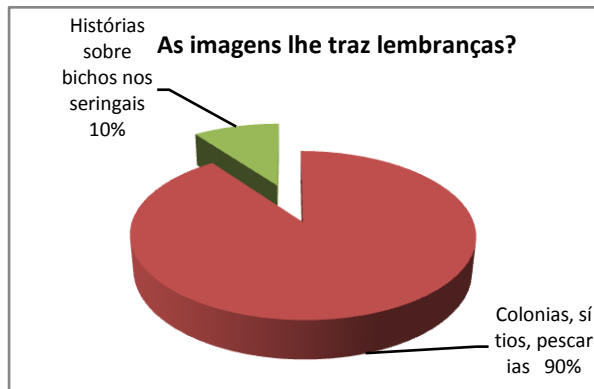
### 4.3 – GRÁFICOS COMPARATIVOS:

#### 4.3.1 Elementos Técnicos e Formais





### 4.3.2 - Elementos Culturais



E, por fim, os alunos produziram seus desenhos baseados nas imagens que foram observadas, fazendo assim, uma releitura segundo seus anseios, usando o mesmo suporte: o muro.

As atividades desenvolvidas foram baseadas nas obras do artista em questão, feitas nos muros do bairro Sobral, onde se localiza a escola Serafim da Silva Salgado. Além de conhecer suas obras houve uma pesquisa sobre a biografia do artista plástico com o intuito de conhecer com maiores detalhes a vida do mesmo. De posse dessas informações, o aluno contextualizou de forma mais contundente a obra do artista Danilo D'Sacre e interpretou suas produções, levando em conta seu histórico de vida, produzindo assim, a releitura dessas obras de forma mais informada



**Figura -7 Escola Serafim S. Salgado 1**

Houve também uma visita do artista à escola, o qual interagiu com a comunidade escolar e sentiu a influência que sua obra causou neste espaço educativo. Esta visita teve a intenção de fazer com que o aluno percebesse o artista como uma pessoa real e que pode fazer parte do seu universo, e não figurar como alguém distante ou irreal. O artista é uma pessoa engajada nas questões sociais que envolvem aspectos educacionais.

O muro da escola foi usado como forma de divulgar o trabalho que está acontecendo no interior da escola. Além de ver o muro como uma proteção, o aluno entendeu que este espaço é seu e que precisa ser preservado e bem utilizado. E por fim, a culminância do projeto ocorreu em um lugar visível aos alunos e à comunidade, que possibilitou realizar todo o objetivo geral deste trabalho, que tem como eixo orientador sensibilizar através da imagem a preservação da natureza.

Imagens da execução e finalização do trabalho elaborado pelos alunos.



Figura 8 Alunos pintando o muro 01



Figura 9 Alunos pintando o muro 02



Figura 10 Alunos pintando o muro 03



Figura 11 Trabalho concluído

Considerando que nem todos os alunos tinham interesse de participar da pintura no muro da escola, foi proposto que elaborassem outras formas de produzir releituras a respeito das imagens observadas. Cada aluno escolheu uma imagem e produziu colagens com papel cartão coloridos para produzir sua obra.



Figura 12 Borboleta



Figura 13 Passarinho amarelo



Figura 14 Jacaré



Figura 15 Tartaruga



Imagens do artista Danilo D'Sacre fotografadas na ocasião da visita para leitura em sala de aula.



Figura 16 Onça/grafismo



Figura 17 Peixes



Figura 18 Grafismos



Figura 19 Borboleta/Seringueira



Figura 20 Jacaré



Figura 21 Astros interligados 02

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar este trabalho, que neste momento não é apenas a conclusão de uma disciplina, mas o término de meu curso de artes visuais foi possível perceber que o conjunto das ações que desenvolvi juntamente com os alunos proporcionou um aprendizado mais sedimentado na minha prática docente. O papel da arte me sensibilizou dentro dos conteúdos estudados.

No que se refere aos conteúdos trabalhados nesta pesquisa, a contextualização da proposta triangular mostrou que a imagem ao ser estudada em sala de aula tem o poder de transformar e ampliar o conhecimento das pessoas. Esta proposta é um instrumento que o professor de arte pode contar para ampliar sua metodologia, como também dilatar o campo de visão do seu aluno, tornando-o um ser crítico do ambiente no qual vive.

O contexto histórico mostra o percurso da formação da comunidade na qual foi desenvolvido o trabalho e como a mesma tem consciência da importância da preservação da floresta amazônica, pois seus antepassados viveram dentro deste ambiente e foram expulsos dele por meio de uma forma muito violenta, representada pela devastação e a transformação da floresta em campo de gado. Esta consciência é ampliada pelos conteúdos que são trabalhados na escola e que têm um papel fundamental na formação da cidadania desta população.

O conteúdo trabalhado na escola, no que se refere à leitura de imagem, despertou no aluno uma nova forma de observar o mundo no qual ele vive, ao observar as imagens do artista Danilo D'Sacre feitas nos muros e ao mesmo tempo, fazer releituras no mesmo suporte. No momento das produções nos muros, os alunos refletiram sobre a importância de manter o muro um ambiente limpo e com o visual agradável, além de informativo, despertando na comunidade a importância da preservação da fauna e flora amazônica, uma vez que esse visual faz parte do seu imaginário.

A arte permeia o imaginário das pessoas e as influencia nas criações tecnológicas que transformaram o mundo no decorrer de sua existência, tornando o homem um ser mais sensível. Ao promover o desenvolvimento artístico através da educação, se desenvolvem os valores sócio, cultural e ambiental das comunidades, o intelecto individual e comunitário e, conseqüentemente, se desenvolve a sensibilidade para perceber o mundo que o rodeia.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. Ed. Perspectiva Coleção Educação Debates. São Paulo:2005.

\_\_\_\_\_. A Imagem no ensino da Arte, Anos oitenta e novos tempos. 6. ed. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 2008.

\_\_\_\_\_.(Org.). Arte-Educação: Leitura no subsolo. São Paulo, Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_.Tópicos e Utópicos. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 1998.

CONSALTER, Maria Alice. Elaboração de Projetos: Da Introdução à Conclusão. São Paulo: Editora IBPEX, 2006.

CORRÊA, Ayrton Dutra, Ana Luiza Ruschel Nunes (Orgs.). O ensino das artes visuais: uma abordagem simbólico-cultural, Ed. Da UFSM, Santa Maria-RS, 2006.

COSTA, Cristina. Questões de arte: A natureza do belo, da percepção e do prazer estético, São Paulo: Ed. Moderna, 1999,

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 38ª. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2004.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. Arte na Educação Escola. Ed. Cortez, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. Metodologia do Ensino de Arte. Ed. Cortez, São Paulo, 1999.

GOMBRICH. E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: ITC Editora, 1999.

HERNÁNDES, Fernando. Catadores da Cultura Visual. Proposta para uma nova narrativa educacional. Ed. Mediação, Porto Alegre, 2007.

MARTINS, Raimundo. Visualidades. Revista do programa de mestrado em cultura visual. Texto: Porque e como falamos da cultura visual? 2006, p. 65- 79.

MEC/BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2ª. ed. Rio de Janeiro, 2000.

OLIVEIRA. Marilda Oliveira. (Org.). Arte, Educação e Cultura. Santa Maria-RS, Ed. UFSM, 2007.

OSINSKY, Dulce. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo, Cortez, 2001.

SOUZA, Carlos Alberto Alves. História do Acre: novos temas, nova abordagem. Editor Carlos A. A. de Souza, Rio Branco, 2005.

VIDAL, Lux. Grafismo Indígena. São Paulo: Ed. Nobel, 2007.

LAPSUS etall. Retrospectiva parcial de Danilo D'Sacre. Rio Branco, 2005.

Referências Eletrônicas:

[www.itaucultural.org](http://www.itaucultural.org). Acesso em 30 mai.2011

[www.Educação.uol.com.br/artes/muralismo](http://www.Educação.uol.com.br/artes/muralismo). Acesso em 30 mai.2011

[www.socialambiental.org](http://www.socialambiental.org). Acesso em 30 mai.2011

[www.nupea.fafcs.ufu](http://www.nupea.fafcs.ufu). Acesso em 30 mai.2011